REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 - N.1 – 2021

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO JUNTO A PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS QUE PROCURAM ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NAS FARMÁCIAS DO MUNICÍPIO DE CATUJI/MG

THE ROLE OF THE PHARMACEUTICAL PROFESSIONAL WITH ELDERLY HYPERTENSIVE AND/OR DIABETIC PATIENTS SEEKING PHARMACEUTICAL GUIDANCE IN PHARMACIES IN THE MUNICIPALITY OF CATUJI/MG

Enia Pereira de Santana
Graduanda em Farmácia Generalista pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil
E-mail: eniajuilio@hotmail.com

Mirian Peixoto Souza
Graduanda em Farmácia Generalista pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil
E-mail: peixotomirian60@gmail.com

Patrick Gomes Ferreira
Graduando em Farmácia Generalista pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil
E-mail: patrickgfr@hotmail.com

Andréia Teixeira Oliveira Santos
Doutora em Biotecnologia dos Biocombustíveis.
Professora do Curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni.
E-mail: andreia.compbyte@gmail.com

Lucio Onofri
Professor - Faculdade Presidente Antônio Carlos UNIPAC, Brasil
Email: lucioonofri@gmail.com

Resumo

A utilização de medicamentos pode ser decisiva no controle e prevenção de problemas relacionados a doenças crônicas, tais como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Estas tendem a se relacionar, dentre outros fatores, ao envelhecimento da população brasileira. Ao que se sabe, a Atenção Farmacêutica é o componente da prática profissional ao qual o farmacêutico interage diretamente com o paciente a fim de atender suas necessidades

relacionadas aos medicamentos. Nesse sentido, o artigo em tela, se propõe a analisar a atuação do profissional farmacêutico junto a pacientes idosos com diagnóstico de Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus que buscam por orientação farmacêutica nas Farmácias do município de Catuji/MG. Para tanto, o trabalho se propôs a realizar um estudo a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo nas farmácias do referido município. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa *in loco*, através de questionário estruturado, a fim de colher informações quali-quantitativas referentes ao atendimento ao público de idosos hipertensos e diabéticos, prestados pelos farmacêuticos das farmácias da cidade, perpassando pela atuação do profissional farmacêutico nesse contexto. Quanto a pesquisa bibliográfica, esta se deu a partir de pesquisas em livros, artigo científicos e revistas, bem como material eletrônico de sites como SCIELO e LILACS, buscando primar pela qualidade e confiabilidade do material pesquisado. Frente ao exposto, o artigo científico em tela foi dividido em quatro partes, além da Introdução. De forma geral, o artigo abordou, sobretudo, a realidade do profissional farmacêutico no contexto do município de CatujiMG. Frente a pesquisa, a primeira constatação é de que a prática da atenção farmacêutica não se faz realidade em todas as farmácias do município, e que sua realização demanda mais qualificação, atrelada à necessidade de educação continuada por parte dos profissionais farmacêuticos que ali atuam.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Hipertensão. Diabetes.

Abstract

The use of medications can be decisive in the control and prevention of problems related to chronic diseases, such as Arterial Hypertension and Diabetes Mellitus. These tend to be related, among other factors, to the aging of the Brazilian population. As far as is known, pharmaceutical care is the component of professional practice to which the pharmacist interacts directly with the patient in order to meet their medication-related needs. In this sense, the article in question, proposes to analyze the role of the pharmaceutical professional with elderly patients diagnosed with Arterial Hypertension and/or Diabetes Mellitus who seek pharmaceutical guidance in pharmacies in the municipality of Catuji/MG. For that, the work proposed to carry out a study from a bibliographic and field research in the pharmacies of that city. Thus, an on-site survey was carried out, through a structured questionnaire, in order to collect qualitative and quantitative information regarding the attendance to the public of hypertensive and diabetic elderly, provided by pharmacists in city pharmacies, going through the performance of the pharmaceutical professional in this context. . As for bibliographic research, it was based on research in books, scientific articles and magazines, as well as electronic material from sites such as SCIELO and LILACS, seeking to excel in the quality and reliability of the researched material. In view of the above, the scientific article on screen was divided into four parts, in addition to the Introduction. In general, the article addressed, above all, the reality of the pharmaceutical professional in the context of the municipality of CatujiMG. In view of the research, the first finding is that the practice of pharmaceutical care is not a reality in all pharmacies in the municipality, and that its implementation requires more qualification, linked to the need for continuing education on the part of the pharmaceutical professionals who work there.

Keywords: Pharmaceutical Care. Hypertension. Diabetes.

REVISTA SAÚDE DOS VALES

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira traz consigo novas formas de atuação das equipes de saúde, principalmente no que se refere a doenças crônicas, tais como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Além do fator da idade, hábitos inadequados como má alimentação e sedentarismo podem se tornar altamente determinantes para desenvolvimento da doença (SATURNINO, *et al*, 2012).

A Hipertensão Arterial caracteriza-se por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg e, frequentemente, está associada a distúrbios metabólicos, alterações funcionais ou estruturais de órgãos alvos. Trata-se de uma condição clínica que pode ser agravada pela presença de outros fatores de risco como obesidade, dislipidemia e até mesmo Diabetes Mellitus (WEBER *et al* 2014; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010).

A Diabetes Mellitus por sua vez, constitui-se por um conjunto de disfunções metabólicas caracterizadas pela deficiência de produção e/ou de ação da insulina, culminando em sintomas agudos e a complicações crônicas características. É uma doença comum e de incidência crescente com o aumento da idade, responsável pela primeira causa de mortalidade no Brasil, com 61,85% do total de óbitos, como exposto pelo CID-10 em 2015 (DATASUS, 2016).

Registra-se que tanto a Hipertensão Arterial quanto a Diabetes Mellitus estão entre as doenças que mais evoluem a óbito, contribuindo ainda a desencadear complicações as quais colaboram para a perda da qualidade de vida e lazer, bem como incapacidade laboral e redução da renda familiar, além de desencadear impactos relevantes na economia (LINHARES *et al*, 2014; BRASIL, 2011).

Assim, a finalidade da linha de cuidado dos portadores dessas doenças busca fortalecer e qualificar a atenção à pessoa, já que as evidências de estudos anteriores demonstram que o bom manejo desses agravos evita hospitalizações e óbitos por complicações cardiovasculares (BRASIL, 2013).

No que concerne à Assistência Farmacêutica do Brasil, esta, diz respeito à prática profissional onde o farmacêutico interage diretamente com o paciente para atender suas necessidades relacionadas aos medicamentos. Por sua vez, o farmacêutico assume a responsabilidade de auxiliar, para que o paciente cumpra os esquemas farmacoterapêuticos ao receber o medicamento, e assim, possa seguir o plano de assistência, a fim de alcançar resultados positivos com a terapia (BERMUDEZ *et al.,* 2018), e que contribuam para a melhoria da sua qualidade de vida (AIRES *et al.,* 2008).

Pontua-se que a Atenção Farmacêutica se desenvolve no contexto da Assistência Farmacêutica, "compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde" (FERREIRA JÚNIOR e BATISTA, 2018, p. 96).

Nesse contexto, a Atenção Farmacêutica ao paciente idoso acometido pela Hipertensão Arterial ou pela Diabetes, deve levar em conta o aparecimento de reações adversas causadas pelos medicamentos, observado atentamente pelo profissional farmacêutico, a fim de orientar ao paciente quanto a tais reações e a possibilidade de troca de medicamentos, se assim for pertinente (NICOLLETI e KUBOTA, 2017).

Como o foco da atenção farmacêutica é o bem estar do paciente, o profissional farmacêutico deve estar atento para a orientação referente aos medicamentos a serem administrados. Muitas vezes, o grande número de medicamentos ingeridos pelo idoso acaba por dificultar sobremaneira que todos eles sejam corretamente administrados, tanto no que se refere à dosagem quanto aos horários. Para tanto, o farmacêutico apresenta papel importante durante a orientação ao paciente. Quando necessário, o farmacêutico deve realizar anotações de todas as medicações para o paciente, com suas respectivas dosagens e horários, a fim de facilitar a administração por parte da pessoa idosa (MILLER *et al*, 2016).

Um dos métodos mais adotados para atenção farmacêutica trata-se do Método Dáder, considerado simples e de fácil aplicação. Baseia-se, sobretudo, na obtenção da história farmacoterapêutica do paciente. Meneses e Sá (2010) apontam que o profissional farmacêutico observa os problemas de saúde que se apresentam com os medicamentos que o idoso faz uso, e avalia seu estado numa determinada data, com o objetivo de identificar e resolver possíveis problemas relacionados aos medicamentos.

O paciente deve receber toda a orientação possível sobre a doença através da atenção farmacêutica. Este é o momento em que o farmacêutico deverá orientar e/ou sanar qualquer dúvida do paciente idoso, deixando clara a forma correta de utilização do medicamento, a frequência do uso, os horários, as condições de armazenamento da medicação, as possíveis interações medicamentosas e/ou alimentares, possíveis efeitos adversos, informações relevantes sobre a ação dos medicamentos, entre outras orientações inerentes a função. Assim, em casos onde são observados pelos profissionais farmacêuticos quaisquer problemas, o paciente é prontamente orientado e incentivado a buscar atendimento médico (EMILIANO, 2013).

A atenção farmacêutica contribui sobremaneira com a integralidade da atenção primária de saúde, já que proporciona uma "continuidade ou longitudinalidade do cuidado ao paciente" (EMILIANO, 2013). Isso se dá em virtude do possível vínculo estabelecido entre o farmacêutico e o paciente, potencializando a satisfação do paciente com o atendimento e, em conseguinte, a adesão ao tratamento e às orientações prestadas.

No caso dos idosos com doenças crônicas, a atenção farmacêutica se faz excepcionalmente importante como elo paciente/farmacêutico, agindo positivamente na prevenção do agravamento de diversas doenças, principalmente do diabetes mellitus e hipertensão arterial, garantindo a acessibilidade aos medicamentos, o acompanhamento dos pacientes e a consequente adesão ao tratamento, cumprindo o objetivo primordial da atenção farmacêutica que é tornar melhor a qualidade de vida dos pacientes.

O artigo em questão busca realizar um estudo nas farmácias do município de Catuji/MG, com foco nas doenças crônicas de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, avaliando a atuação do profissional farmacêutico junto a pacientes idosos com diagnóstico de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus, que buscam pela orientação farmacêutica.

2. MÉTODOS

Foi realizado um estudo quali-quantitativo *in loco*, através de questionário estruturado a fim de colher informações referentes ao atendimento ao público de idosos hipertensos e/ou diabéticos, prestados pelos farmacêuticos das 04 (quatro) farmácias e/drogarias existentes no município de Catuji/MG, perpassando pela atuação do profissional farmacêutico no âmbito da atenção farmacêutica.

De acordo com dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através do CENSO 2010, o município de Catuji/MG, com área territorial de 419,380 Km^2, apresenta população de 6.708 (seis mil, setecentos e oito) habitantes (3.345 pessoas do sexo feminino e 3.363 pessoas do sexo masculino), com estimativa de 6.311 (seis mil, trezentos e onze) habitantes para o ano de 2019 (IBGE, 2010).

Para a concretização desse estudo, foi realizada uma pesquisa de opinião pública, conforme Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. O instrumento de coleta de dados conta com 26 (vinte e seis) questões estruturadas, cujo objetivo foi a coleta de informações referentes à atenção farmacêutica voltada a pacientes idosos acometidos pela hipertensão e/ou diabetes que procuram orientação farmacêutica nas farmácias do município de Catuji/MG. O questionário foi composto por questões relativas ao farmacêutico responsável, a fim de se conhecer como se desenvolve a dinâmica da farmácia em questão, bem como questões relativas à atenção farmacêutica disponibilizada a pacientes idosos acometidos pela diabetes e/ou pela hipertensão, buscando traçar um perfil desses pacientes.

Renovato e Trindade (2004) apontam que "um dos resultados mensuráveis da Atenção Farmacêutica é o aumento da adesão ao tratamento farmacoterápico". Os autores ainda ressaltam, que o paciente possui autonomia para aceitar ou não as recomendações médicas, tornando-o provedor e participante do seu processo de cura ou controle, como no caso de doenças crônicas, como a Diabetes e a Hipertensão. Também se pensou quanto aos maiores impasses, avanços e desafios do profissional farmacêutico frente à realidade do município de Catuji/MG.

A aplicação do questionário foi realizada em 100% (cem por cento) das farmácias do município de Catuji/MG, contemplando as de pequeno, médio e grande porte. Com a aplicação de tal questionário, os autores deste estudo também pensaram na possibilidade de se verificar se algum método é utilizado por parte dos farmacêuticos a fim de mensurar a adesão do tratamento por parte do paciente (registro do paciente em ficha de acompanhamento, programas de computadores, etc.), ou se os profissionais farmacêuticos utilizam perguntas livres, sem qualquer roteiro para a realização da atenção farmacêutica.

A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2020, pelos autores deste estudo, de forma presencial, nas 04 (quatro) farmácias do município de Catuji/MG.

A tabulação dos dados foi realizada a partir do programa Microsoft Office Excel 2007, apresentados por meio de tabelas e gráficos, em números absolutos e percentuais, discutidos à luz da literatura correlata.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aplicada a 04 (quatro) profissionais farmacêuticos, cada qual lotado em uma das 04 (quatro) farmácias existentes no município de Catuji/MG. Todas as farmácias pesquisadas estão de acordo com o artigo 5º da Lei nº 13.021 de 08 de agosto de 2014[*] (Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêutica). Entre as farmácias pesquisadas, apenas uma é gerida pelo governo, enquanto que as demais são de iniciativa privada. Embora haja uma distinção legal entre farmácia e drogaria, estabelecida pela Lei nº 5.991 de 17 de dezembro de 1973 (Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos,

[*] Art. 5º - No âmbito da assistência farmacêutica, as farmácias de qualquer natureza requerem, obrigatoriamente, para seu funcionamento, a responsabilidade e a assistência técnica de farmacêutico habilitado na forma da lei.

insumos farmacêuticos e correlatos), o presente estudo utilizou-se da mesma forma de abordagem, a fim de traçar um perfil dos pacientes idosos diabéticos e hipertensos atendidos pelo farmacêutico responsável pela farmácia ou drogaria, bem como conhecer o tipo de atenção farmacêutica dispensada a esses pacientes. Assim, utilizou-se a denominação Farmácia para ambos os estabelecimentos.

Vale pontuar que as pesquisas foram realizadas em 100% das farmácias e drogarias do município de Catuji/MG, direcionadas ao profissional farmacêutico responsável pelo estabelecimento.

No quesito investimento financeiro por via municipal, estadual ou federal, os profissionais farmacêuticos de 03 (três) estabelecimentos privados apontaram a inexistência de recursos financeiros de origem pública. Todavia, *in loco*, foi claramente observado pelos pesquisadores, uma parceria para o funcionamento do Programa "Aqui tem Farmácia Popular" em todas as farmácias do município de Catuji/MG, indicando o desconhecimento do profissional farmacêutico quanto ao recurso disponibilizado ao estabelecimento. Tal programa trata-se, especificadamente, de um convênio entre drogarias privadas e o Ministério da Saúde, ao qual prevê o repasse de recursos financeiros às farmácias credenciadas e estas, por sua vez, ofertam diversificados medicamentos a baixo custo, com até 90% de desconto, sendo que medicamentos para hipertensão, diabetes e asma são de dispensação gratuita (ALMEIDA e VÉRAS, 2017; ALENCAR, *et al,* 2018)[†]. Apenas um farmacêutico demonstrou conhecer os recursos em parceria com o estabelecimento, citando o Qualificar-SUS (BRASIL, 2019).

Dos profissionais farmacêuticos entrevistados, todos do sexo feminino, apenas um é proprietário do estabelecimento, sendo os demais contratados.

No que tange ao tempo de serviço, das quatro farmacêuticas entrevistadas, 02 (duas) possuíam mais de 10 (dez) anos de atuação. Nas outras farmácias, a atuação das farmacêuticas era mais recente, uma atuava de 01 (um) a 2 (dois) anos no estabelecimento e, a outra, há pouco menos de 06 (seis) meses. Apenas em uma das farmácias analisadas, a profissional farmacêutica possui carga horária semanal de 40h, sendo que em todas as demais, a carga horária é de 44h/semanais.

Em nenhuma das 04 (quatro) farmácias pesquisadas foi oferecido programas de capacitação ao profissional farmacêutico nos últimos 02 (dois) anos. A ANVISA preconiza a oferta de treinamento aos profissionais, através da RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009 (Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias). Vale pontuar que a educação continuada e o investimento na qualificação farmacêutica são imprescindíveis para a qualidade do trabalho prestado, além de ser uma clara demonstração de valorização profissional por parte do empregador. Apesar de a legislação nacional prever e, da Organização Mundial da Saúde incentivar que as instituições farmacêuticas a se responsabilizem pela oferta de atividades de educação continuada, mesmo como corresponsável (FLORENTINO, 2017), tal fator não se realiza na prática, pelo menos na realidade das farmácias do município estudado

No que diz respeito aos recursos humanos nas farmácias analisadas, a Farmácia A é a que possui menos funcionários em seu quadro de pessoal, sendo 01 (um) farmacêutico e 01

[†] O Programa Aqui Tem Farmácia Popular oferta, gratuitamente, medicamentos para hipertensão arterial e diabetes, tais como Captopril, Enalapril, Propranolol, Atenolol, Hidroclorotiazida e Losartana (anti-hipertensivos) e Glibenclamida, Metformina 500mg, Metformina 850mg, Metformina 500mg com ação prolongada e Insulina (Anti-diabéticos).

(um) atendente de farmácia. As Farmácias B e D possuem cada uma, 01 (um) farmacêutico e 02 (dois) atendentes de farmácia. Entre os estabelecimentos analisados, a Farmácia C é a que possui o maior número de profissionais, sendo 01 (um) farmacêutico e 04 (quatro) atendentes de farmácia

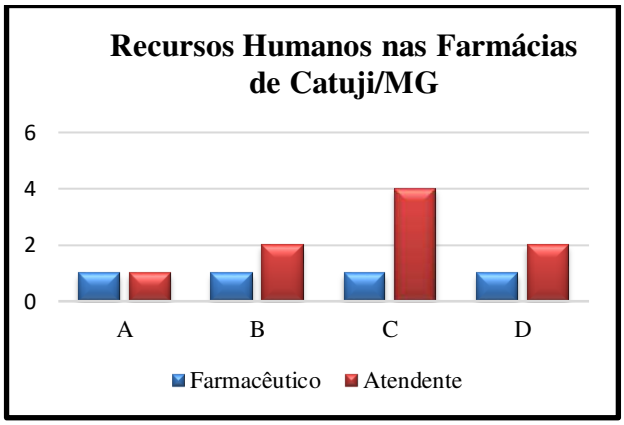


Figura 1 – Fonte: Dados da própria pesquisa

Quanto às atividades desenvolvidas pelo profissional farmacêutico, interessa registrar que existem divergências no tipo de função que este desenvolve em cada farmácia do município, tanto na área administrativa, quanto na área técnica e de atenção ao usuário. Portanto, para o desenvolvimento deste estudo, buscou-se verificar se o profissional farmacêutico atende às orientações previstas na legislação de forma parcial ou integral.

No que tange às atribuições administrativas, os farmacêuticos responderam conforme o que costumam realizar, como organização de medicamentos e produtos, controle de medicamentos sujeitos à Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998 (Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias medicamentosas sujeitos a controle especial), controle de vencimentos de medicamentos e de produtos, entre outros. Nesse âmbito, é facilmente observado, no que se refere às atribuições dos profissionais farmacêuticos nos estabelecimentos farmacêuticos do município de Catuji/MG, que alguns deles exercem funções não regulamentadas, tais como cuidar da limpeza e do caixa da farmácia.

Segundo Bastos e Caetano (2010), muitas farmácias fazem imposição para que o farmacêutico desenvolva, principalmente, atividades administrativas e de gerência, restando pouco tempo para a atuação no cuidado direto ao paciente que procuram pelos serviços prestados e/ou produtos comercializados no estabelecimento.

Na Figura 2 pode-se observar que algumas das atividades executadas pelos profissionais farmacêuticos no presente estudo desviam-se das funções do profissional.

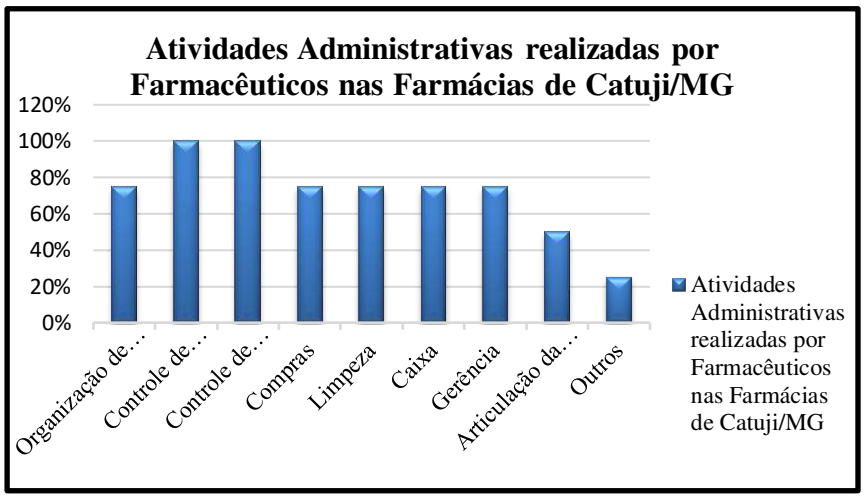


Figura 2 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

É válido ressaltar que a Diretoria Colegiada – RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009, protege o profissional farmacêutico das tarefas alheias à sua função e reforça as atribuições do farmacêutico estabelecidas pelos Conselhos Federal e Regional de Farmácia, bem como esclarece que o proprietário do estabelecimento farmacêutico tem como obrigação, prover todos os recursos humanos necessários ao efetivo funcionamento da farmácia (ANVISA, 2009).

O artigo 23 da legislação nacional supracitada, elabora que cabe aos responsáveis legais pelos estabelecimentos farmacêuticos as atribuições, como: prover os recursos financeiros, humanos e materiais necessários para o funcionamento do estabelecimento; prover condições necessárias para o cumprimento da Resolução em tela, assim como das demais normas sanitárias federais, estaduais e municipais vigentes, aplicáveis às farmácias e drogarias; assegurar as condições necessárias à promoção do uso racional de medicamentos no estabelecimento; além de prover as condições necessárias para capacitação e treinamento de todos os profissionais envolvidos nas atividades do estabelecimento farmacêutico (ANVISA, 2009).

Referenciando ainda a Figura 2, o que se observa é que 100% dos farmacêuticos atuam com o controle e a dispensação de medicamentos, sendo ou não de controle especial. A farmacêutica de apenas uma das farmácias analisadas tem a função de "Responsável Técnica" do estabelecimento, não exercendo função de gerência.

Interessa ainda apontar, que na maioria dos estabelecimentos pesquisados, o profissional farmacêutico atua de forma a atender demandas das mais diversas, o que acaba por acarretar prejuízos às atribuições privativas do profissional. Como exposto, atividades de gerência, controle especial e controle de vencimentos são atribuições administrativas comuns em todas as farmácias pesquisadas. Entre as menos realizadas, consta a articulação entre os serviços de saúde.

Em consonância com a pesquisa em questão, Oliveira *et al* (2017), registram que são claramente observadas nas práticas rotineiras dos profissionais farmacêuticos, ações que priorizam o trabalho administrativo, como o controle dos medicamentos vendidos com retenção de receita, regulamentado pela Portaria nº 344/1998 e exposto na figura 2. A ênfase nesse tipo de atuação acaba por prejudicar, sobremaneira, a atenção que deveria ser voltada mais ao paciente e menos ao medicamento em si.

Quanto ao exercício de atividades técnicas realizadas pelo profissional farmacêutico, a pesquisa apontou unanimidade quanto à atuação do farmacêutico, onde em apenas um dos estabelecimentos não é oferecido serviços de aferição de pressão arterial e administração de injetáveis. No que se refere à atenção ao paciente, foram abordadas questões como orientação individual e coletiva quanto ao uso correto de medicamentos, dispensação, orientação sobre automedicação, acompanhamento do tratamento, entre outros.

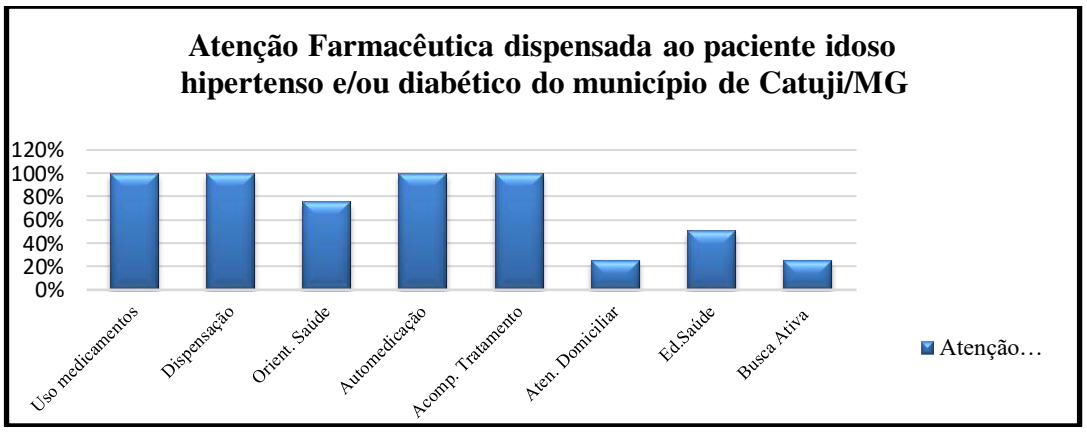


Figura 3 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

Conforme apresentado na Figura 3, é comum a todos os farmacêuticos entrevistados a prática de orientação individual e coletiva aos pacientes, quanto ao uso correto da medicação, dispensação de medicamentos, orientação sobre temas relativos à saúde e acompanhamento durante o tratamento. Todas as farmácias analisadas prestam orientação quanto à automedicação aos pacientes, e duas destas destacam-se na educação em saúde.

No quesito visita domiciliar e avaliação sobre a necessidade de busca ativa, apenas uma das farmácias dispõe desse serviço.

Interessa considerar que a Atenção Farmacêutica apresenta-se como essencial para a integralidade da atenção primária de saúde. Esse objetivo só é alcançado a partir da possibilidade de vínculo entre o farmacêutico e o paciente, potencializando a adesão ao tratamento indicado pelo médico e às orientações prestadas pelos profissionais aos quais teve contato (MENESES e SÁ, 2010).

Foi observado que a prática do atendimento domiciliar é prestada apenas por um profissional farmacêutico do município. Para Meneses e Sá (2010), a falta do atendimento domiciliar acarreta riscos, já que esse paciente pode ser efetivamente atendido apenas quando se encontrar em um estágio mais grave da doença, o que diminui a possibilidade de um prognóstico favorável, além de aumentar os custos do tratamento.

Para a análise do perfil do paciente hipertenso ou diabético que são assistidos pelos profissionais farmacêuticos entrevistados, foi apontado o tipo de fármacos mais utilizados entre os pacientes, além da idade, sexo e outras patologias associadas.

Em todas as farmácias pesquisadas, a maior demanda dos pacientes são por medicamentos para hipertensão arterial, diabetes, saúde mental e saúde do idoso, sendo a maior de todas, a procura por medicamentos anti-hipertensivos. No caso do paciente com Diabetes, a maior procura se refere a medicamentos para Diabetes do Tipo 2.

A Figura 4 aponta os medicamentos anti-hipertensivos mais procurados pelos pacientes nas 04 (quatro) farmácias existentes no município de Catuji/MG, sendo que medicamentos como Captopril, Enalapril, Hidroclorotiazida, Atenolol e Losartan são os mais vendidos nas farmácias pesquisadas.

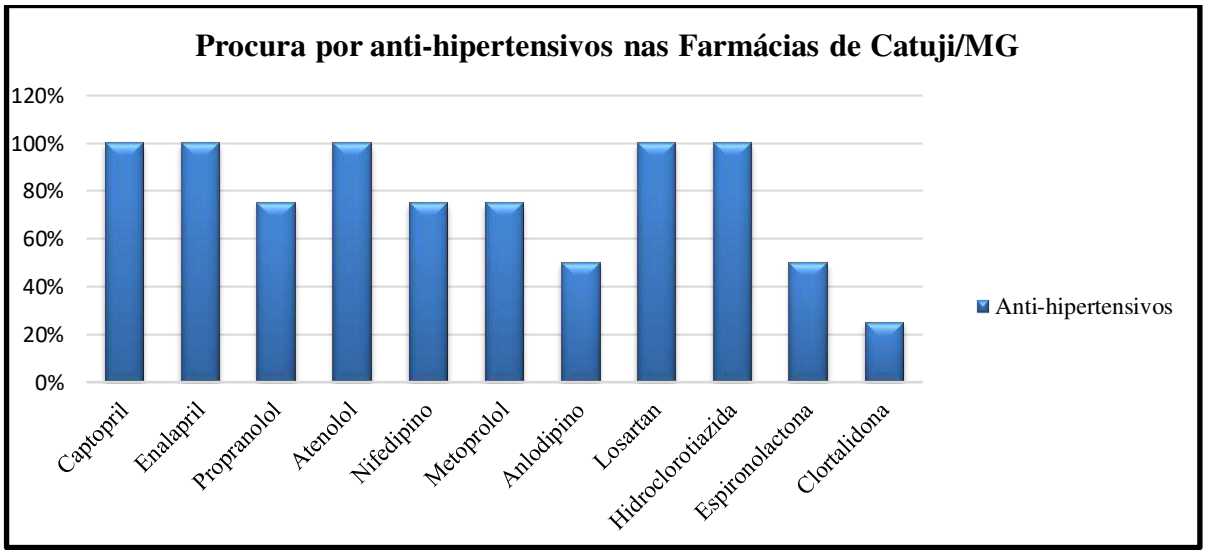


Figura 4 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

No que se refere aos medicamentos para o tratamento da Diabetes, como apresentado na Figura 5, apenas os fármacos Metformina e Glibenclamida de 5mg são comuns a procura em todas as farmácias do município. O fármaco Glifage XR também é bastante vendido nas farmácias particulares.

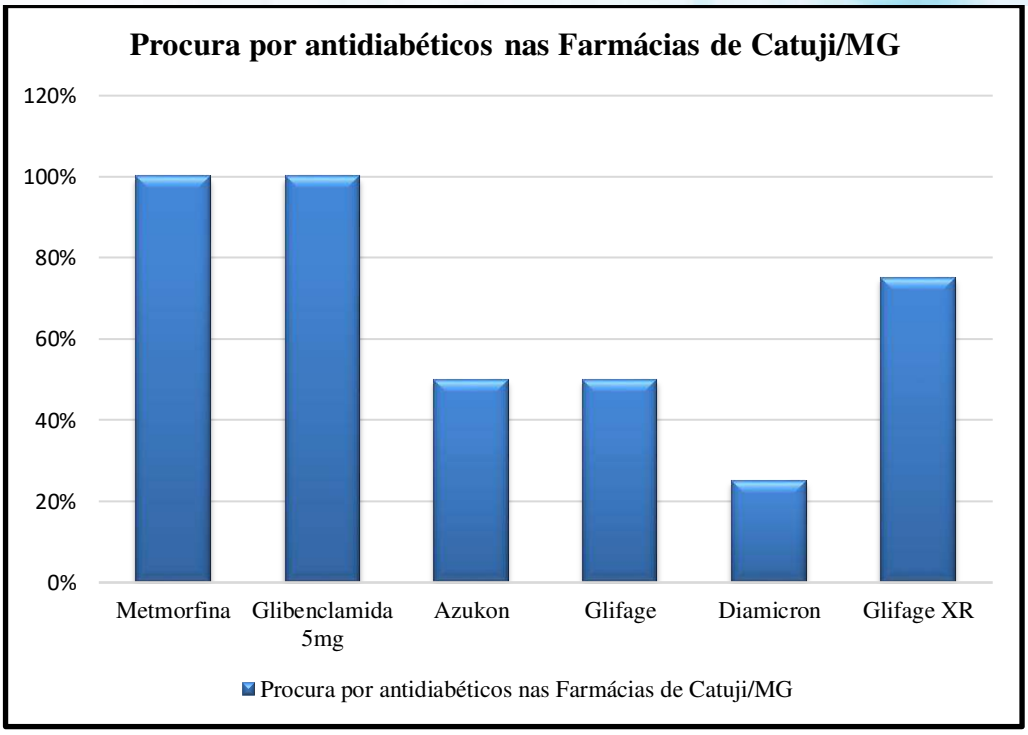


Figura 5 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

Quanto ao perfil do público pesquisado, a maior parte tratam-se de idosos acometidos pela Hipertensão Arterial com idade entre 60 e 80 anos (Figura 6), com maior incidência (50% dos casos) entre 60 e 70 anos. De acordo com a Figura 7, apesar da demanda por anti-hipertensivos ser de ambos os sexos, o público feminino é o que mais busca pelas orientações e medicações nas farmácias de Catuji/MG. Em análise das informações prestadas durante a pesquisa, em 50% das farmácias entrevistadas, o público predominante é feminino e nas outras 02 (duas) farmácias (os outros 50%), o público feminino e masculino se equiparam. Daí a conclusão de que as mulheres buscam mais por medicamentos anti-hipertensivos que os homens em Catuji/MG.

No quesito raça, a Parda é predominante, já que aparece em todas as farmácias do município. Em contrapartida, a raça Branca se equipara às raças Preta e Parda apenas em 01 (uma) farmácia, ou seja, a procura por anti-hipertensivos por idosos hipertensos de raça branca se apresenta em número relevante em apenas 25% das farmácia do município. Já os idosos hipertensos pardos demandam por medicações anti-hipertensivas em 100% das farmácias e, os de raça Preta, predominantemente, em 50% das farmácias.

Quanto à origem (zona rural ou urbana), 50% de todos os pacientes atendidos pelas farmácias residem na zona rural. Em 01 (uma) das farmácias, a maior demanda dos pacientes atendidos reside na cidade (25%), e em outra farmácia analisada, o quantitativo de pacientes hipertensos atendidos na zona rural e na zona urbana era em iguais proporções (25%).

Conforme Figura 10, a maioria dos idosos atendidos pelos farmacêuticos nesse estudo possui histórico familiar de hipertensão e muitos apresentam patologias associadas. Entre as patologias apontadas pelos pacientes hipertensos, aproximadamente 33% dos pacientes apresentam hipertensão associada a Diabetes Mellitus; 33% a Insuficiência Cardíaca; 17%

associados a Doenças Pulmonares, 17% a Insuficiência Renal Crônica e 17% a Artrose. Vale registrar que 01 (uma) das farmácias pesquisadas não ofertou essa informação.

As figuras subsequentes demonstram o perfil dos pacientes idosos com hipertensão arterial que procuram as farmácias do município de Catuji/MG.

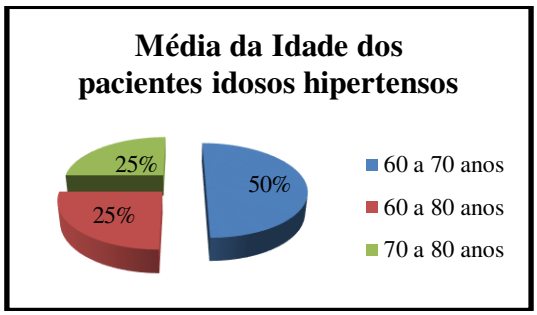


Figura 6 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

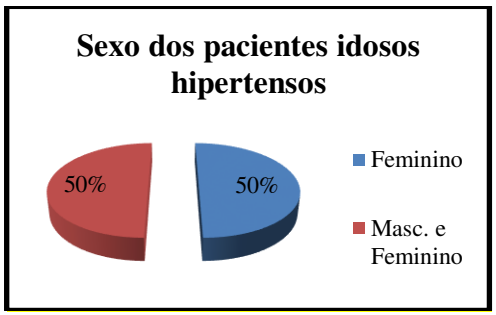


Figura 7 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

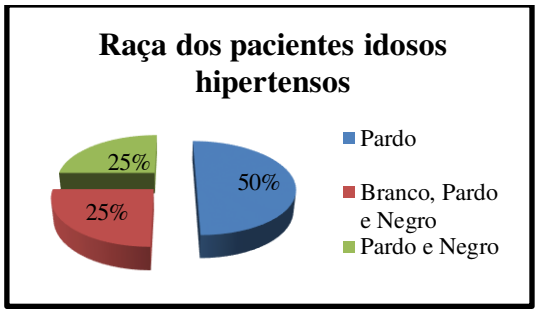


Figura 8 – Fonte: Dados da própria pesquisa

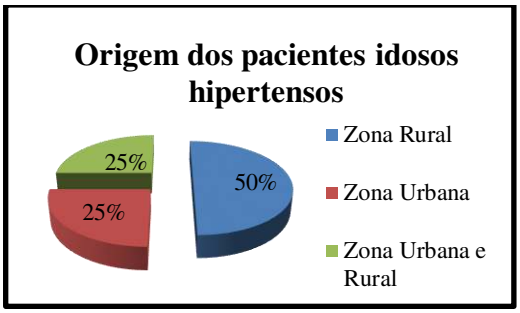


Figura 9 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

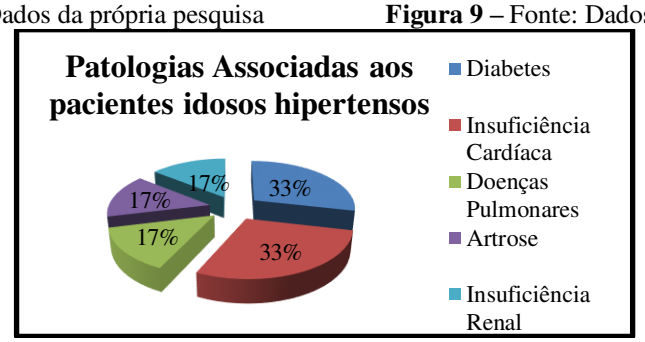


Figura 10 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

No que concerne a pacientes idosos diabéticos, a maior demanda é para medicamentos que atuam na Diabetes Tipo 2. Quanto à idade (Figura 11), prevalecem idosos de faixa etária entre 60 a 80 anos, predominantemente do sexo feminino (Figura 12), de raça parda (Figura 13), com histórico familiar de diabetes, oriundos da zona rural (Figura 14), e com outras patologias associadas (Figura 15).

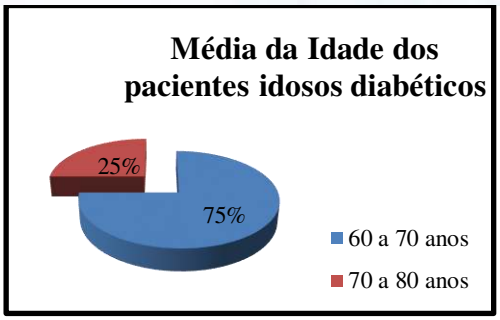


Figura 11 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

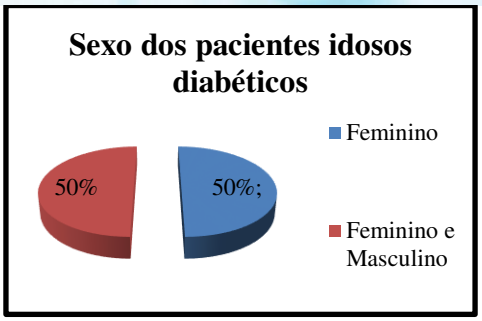


Figura 12 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

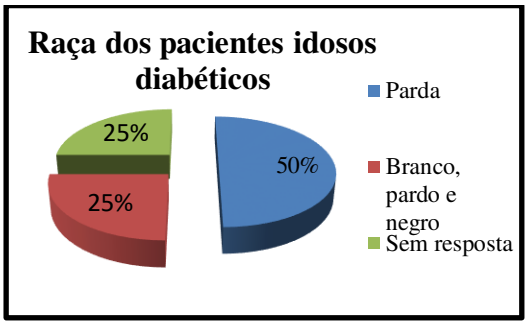


Figura 13 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

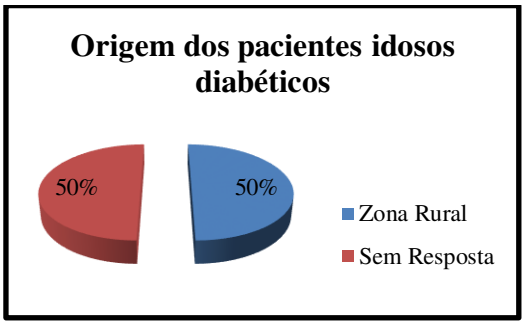


Figura 14 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

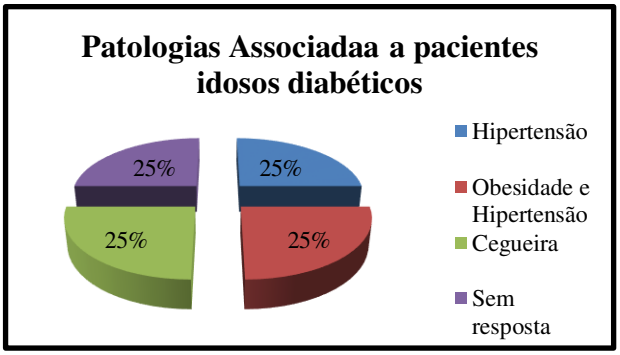


Figura 15 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

No que se refere à dispensação dos medicamentos, foi comum às 04 (quatro) farmácias que estes são realizados tanto pelo profissional farmacêutico quanto pelo atendente de farmácia. Nesse sentido, vale reiterar que a dispensação de medicamentos consiste em atribuição privativa do profissional farmacêutico (BRASIL, 1981). Para que o atendente de farmácia realize a dispensação do medicamento, deve haver supervisão do farmacêutico. Pontua-se, todavia, que a dispensação não se trata puramente da entrega do medicamento ao paciente, mas de um a acesso qualificado, ao qual se deve prestar informações que possibilitem melhorar o processo de uso, otimizar a adesão ao tratamento e proteger o paciente de possíveis resultados indesejados em decorrência de problemas relacionados a medicamentos.

Alguns aspectos da atenção farmacêutica foram abordados junto aos entrevistados, como apontado na figura 3. Por outro lado, de forma bem específica, os pesquisadores buscaram saber se os profissionais utilizavam-se dos conceitos da atenção farmacêutica prevista na RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009.

Pontua-se que na RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009, a partir dos artigos 63 a 68, listam as ações de Atenção Farmacêutica ao qual o profissional farmacêutico deve se embasar, a fim de prevenir, detectar e buscar resolver os problemas relacionados aos medicamentos, devendo-se fazer uso de protocolos e registros. Prevê ainda sobre a atenção farmacêutica domiciliar, a qual só poderá ser ofertada por farmácias ou drogarias devidamente licenciadas e autorizadas (BRASIL, 2017).

Os registros das informações dos pacientes são extremamente importantes, expressos inclusive na legislação supracitada. Dentre as formas de registro e instrumentais de trabalho, foi pesquisado quanto ao uso de testes ou questionários pelos profissionais de Catuji/MG, tais como o Questionário Qualiaids (QAM-Q), o Teste de Morisky-Green (TMG) e o Questionário Haynes. Tais testes são instrumentos do farmacêutico no trato da atenção farmacêutica, podendo-se através destes, visualizar quanto a adesão ou não-adesão ao tratamento por parte dos usuários (HELENA, NEMES e ELUF-NETO, 2008); (BORGES, *et al,* 2012).

Entretanto, em nenhuma das farmácias pesquisadas, quaisquer dos farmacêuticos responsáveis utilizam-se dos testes ou de pelo menos um deles, para qualificar sua atuação perante a atenção farmacêutica. Vale acrescer que a Atenção Farmacêutica envolve diversos fatores, que vai da dispensação à educação em saúde, perpassando a orientação, mensuração e avaliação dos resultados (BOVO, WISNIEWSKI e MORSKEI, 2009).

Quanto a prática de Atenção Farmacêutica a pacientes idosos hipertensos e diabéticos, foi possível ainda observar que apenas 02 (dois) profissionais farmacêuticos realizam alguma atividade no sentido de acompanhar e orientar os pacientes no que tange ao uso e demais informações relativas aos medicamentos, mesmo sem a aplicação de testes ou questionários pré-estabelecidos.

Tal realidade chama atenção, já que a preocupação com a qualidade do serviço prestado não é unânime aos profissionais farmacêuticos das farmácias pesquisadas. Apenas 50% das farmácias do município de Catuji/MG ofertam o serviço de Atenção Farmacêutica, ambas, da iniciativa privada. Para adentrar ao assunto, os pesquisadores utilizaram-se de perguntas simples, as quais possibilitou mensurar o tipo de atenção dispensada pelo profissional farmacêutico junto aos pacientes atendidos, o que por sua vez, denotou quanto a fragilidade desse serviço.

Como exposto, apenas as Farmácias B e C (Figura 16) declararam prestar o serviço de atenção farmacêutica a seus usuários.

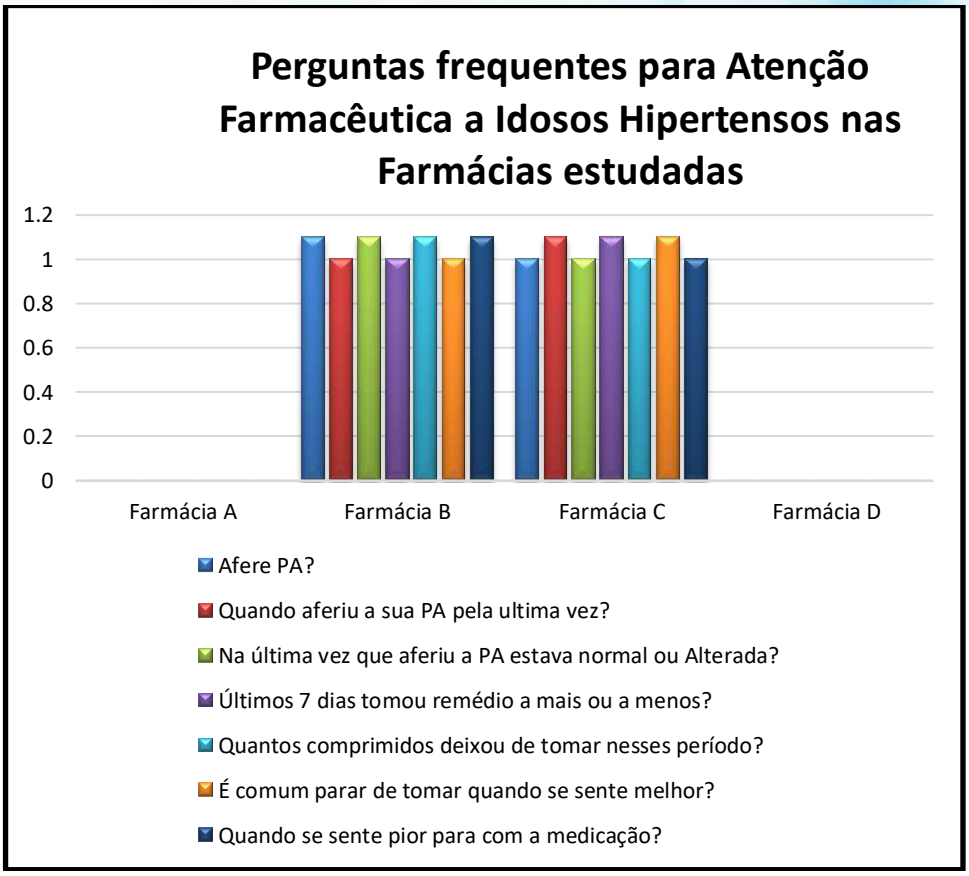


Figura 16 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

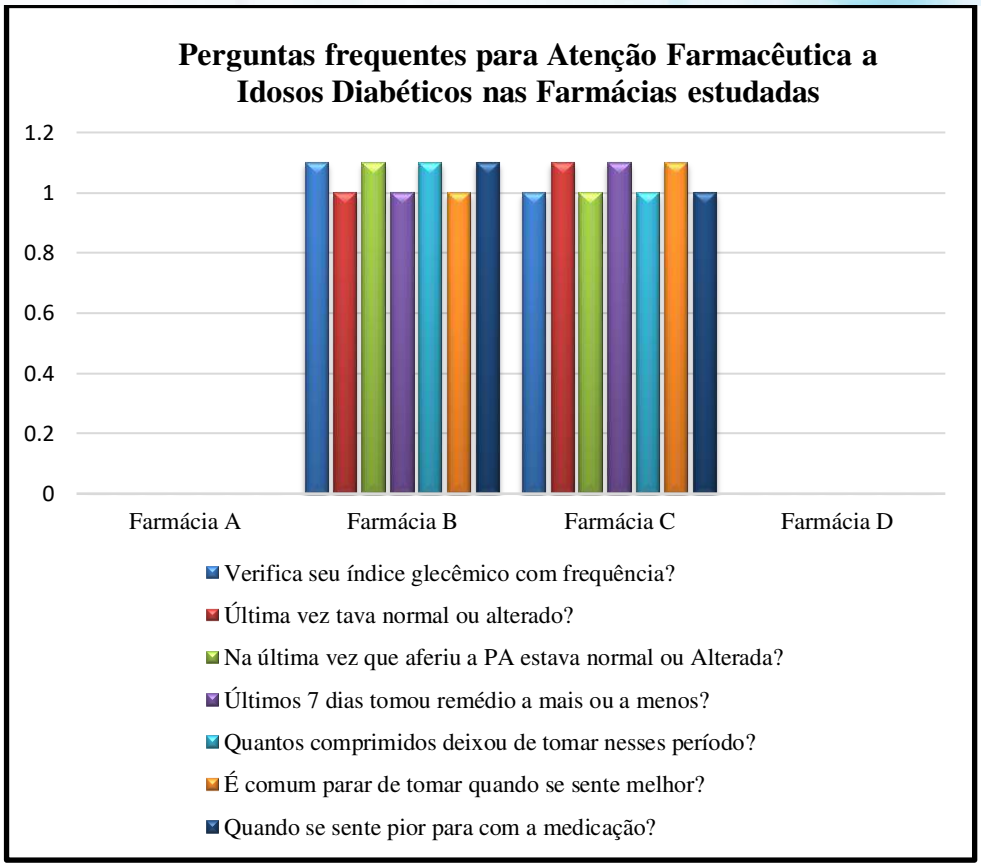


Figura 17 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

Há de se registrar que a Atenção Farmacêutica ainda não se efetivou completamente nas farmácias brasileiras, tanto pela quantidade de tarefas a serem realizadas pelo profissional farmacêutico, principalmente administrativas, quanto pela resistência na inserção dessa vertente de trabalho, já que demanda tempo e esforços do profissional (MILLER, *et al,* 2016). Diante tal realidade, percebe-se que:

> além da falta de preparo dos profissionais, inúmeros outros obstáculos erguem-se frente aos profissionais que objetivam a implantação da Atenção Farmacêutica, pois esta ainda é pouco conhecida e para que ela possa ser inserida como algo rotineiro nas farmácias brasileiras terá que superar resistências, provar seus benefícios e contar com profissionais que a divulguem (MILLER, *et al,* 2016, p. 7)

Insta considerar que a realidade de Catuji/MG não destoa do resto do Brasil. O fato das profissionais farmacêuticas que atuam na Farmácia A e na D terem mais tempo de formação do que as das outras duas farmácias pesquisadas, pode ter influenciado sobremaneira na forma de atuação das mesmas, já que na maioria dos casos, a atenção farmacêutica está associada à questão temporal, levando-se em consideração a Universidade e os docentes, sendo ainda uma atividade incipiente, tanto no setor público quanto no privado (PEREIRA e FREITAS, 2008). Profissionais com muito tempo de formação tendem a ter mais resistência do que aqueles que saíram da academia a menos tempo.

Questões quanto à falta de medicamentos essenciais (Figuras 18 e 19) também foram abordadas pela pesquisa.

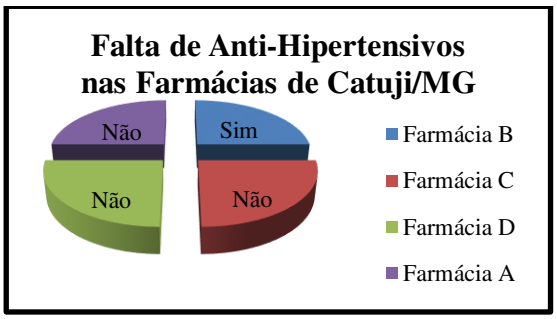


Figura 18 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

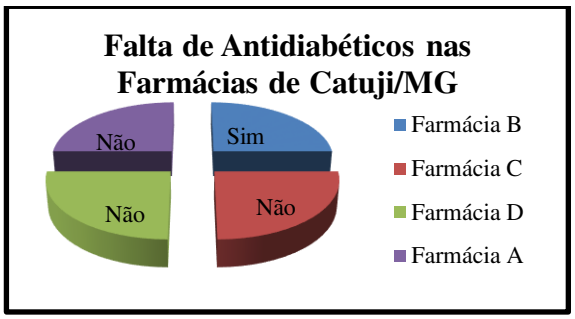


Figura 19 – Fonte: Dados da própria pesquisa.

Apesar de todas as farmácias privadas contarem com a parceria do Programa "Aqui Tem Farmácia Popular", o profissional farmacêutico responsável pela Drogaria B relatou ser comum a falta de medicamentos anti-hipertensivos e antidiabéticos (Figuras 18 e 19) na citada farmácia, considerados essenciais, sendo inclusive dispensado gratuitamente em todas as farmácias conveniadas com o Ministério da Saúde.

No que tange a conhecimentos gerais dos profissionais pesquisados, acerca da Diabetes Mellitus, foi unânime o conhecimento entre os farmacêuticos sobre a diferença entre Diabetes do Tipo 1 e do Tipo 2. Já em relação ao consumo de produtos diet por um paciente diabético, divergências foram claramente identificadas. Dois profissionais disseram que não, outro que sim e, para o outro profissional, que depende do produto.

Diante esse embate, importa considerar uma vez mais, a importância da educação continuada. O farmacêutico é o profissional de referência dentro da farmácia, ao qual o paciente dispensa confiança naquilo que é orientado. Para tanto, dar-se aí a importância da educação continuada, o que nenhuma das farmácias de Catuji/MG ofertam.

Quantos aos impasses em relação ao trabalho dos profissionais entrevistados, a prescrição irresponsável e a falta de medicamentos essenciais foram destaque. O grande desafio apontado pelos profissionais permeia a adesão do tratamento por muitos dos pacientes idosos hipertensos e/ou diabéticos. Tal questão chamou a atenção dos autores, haja vista que embora apenas 02 (duas) das farmácias pesquisadas realizam algum tipo de atenção farmacêutica (Farmácia B e C), a fala sobre a falta de adesão ao tratamento por parte do paciente foi quase que unânime por parte dos profissionais, com exceção da Farmácia A, que deliberadamente informou não prestar o Serviço de Atenção Farmacêutica.

No que se refere aos avanços, os profissionais destacaram a forma adequada e qualificada de distribuição e dispensação dos medicamentos, a adesão da orientação farmacêutica em muitos pacientes acompanhados, a segurança da atenção farmacêutica e, o número adequado de profissionais como os pontos que mais se apresentaram.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicabilidade da Atenção farmacêutica no Brasil nem sempre se desenvolve de forma a atender as necessidades dos usuários, pois enfrenta empecilhos, aos quais devem ser superados em prol do resgate da profissão perante a sociedade. Esses empecilhos envolvem fatores como o tempo dispensado para a realização do trabalho de atenção ao paciente, já que este exige tanto do profissional, como também do paciente atendido. As rotinas atarefadas dentro das farmácias, principalmente na atuação de serviços administrativos, bem como a falta

de incentivo da gestão e/ou iniciativa do próprio profissional, também são fatores a serem considerados.

Outro fator a ser levantado é que a farmácia ainda é entendida como um estabelecimento puramente comercial por parte de muitos proprietários. Este, dentre outros fatores, fragilizam e comprometem a qualidade do serviço prestado ao paciente usuário de medicamentos. Neste estudo, constatou-se que as dificuldades encontradas pelos profissionais farmacêuticos na aplicação prática da Atenção Farmacêutica, representam grande expressão dentro de sua atuação.

A análise dos dados obtidos reflete a necessidade de estímulo dos profissionais com investimentos na educação continuada, pois esta é determinante para a qualidade do serviço ofertado, e propulsor para a inovação, já que a prática da atenção farmacêutica ainda perpassa pela novidade.

O que diferencia uma farmácia comercial de um estabelecimento de saúde é justamente a prática desenvolvida pelo profissional farmacêutico, ao qual deve ter como foco principal, a orientação ao paciente/cliente, e não somente atender as demandas técnicas ou administrativas. O impacto da atenção farmacêutica é mútuo no que se refere aos benefícios ao paciente e ao profissional que a ele dispensa esse cuidado, pois, ao passo que o profissional sai de sua zona de conforto e atua verdadeiramente com foco no paciente, o controle da doença, a melhora da saúde e da qualidade de vida desses pacientes é exponencialmente potencializada, o que gera benefícios a todos.

Levando-se em consideração o arcabouço histórico da profissão, os percalços diante da atuação do farmacêutico dentro das farmácias e drogarias do Brasil, aos quais passaram por um período de tensão entre técnicos ou balconistas, o qual a dispensação de medicamentos eram, muitas vezes, um serviço comercial, reitera-se a necessidade da funcionalidade de um profissional graduado e capacitado para atender a demanda contemporânea de saúde por parte dos usuários de medicamentos. Nesse contexto, na busca por uma identidade marcadamente importante e necessária, a prática da atenção farmacêutica se estabelece, como mudança de paradigmas e ressignificação da atuação do profissional, capaz de unir esforços e se propor como um legítimo profissional da saúde.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Resolução RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2009. Seção 2, p. 78-81.

AIRES, C.C.N.F.; MARCHIORATO, L. Acompanhamento Farmacoterapêutico a Hipertensos e Diabéticos na Unidade de Saúde Tereza Barbos: análise de caso. *In:* Revista Eletr. Farm. v.1, n. 60, p. 60-66, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/servs/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/4615-Texto%20do%20artigo-17654-1-10-20080825%20(1).pdf. Acesso em: 4 maio 2020.

ALENCAR, T.O.S.; *et al.* Programa Farmácia Popular do Brasil: uma análise política de sua origem, seus desdobramentos e inflexões. v. 42, n. 2, p. 159-172, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe2/0103-1104-sdeb-42-spe02-0159.pdf. Acesso em: 13 junho 2020.

ALMEIDA, S.R.P.; VÉRAS, M.P.B. O Programa Farmácia Popular: alcance e limites como alternativa de acesso a medicamentos essenciais. *In:* Caderno Gest. Pública & Cidadania. v. 22, n. 72, p.278-295, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/servs/Downloads/64639-148485-4-PB.pdf. Acesso em: 13 junho 2020.

BASTOS, C.R.G.; CAETANO, R. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do Estado do Rio de Janeiro. *In:* Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, p. 3.541-3.550, 2010. Suplemento 3.

BERMUDEZ, J.A.Z.; *et al*. Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade. Ciência & Saúde Coletiva. v.32, n.6, p.1.937-1.951, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018236.09022018**.** Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1937.pdf. Acesso em: 2 maio 2020.

BORGES, J.W.P.; *et al.* Utilização de questionários validados para mensurar a adesão ao tratamento da hipertensão arterial: uma revisão integrativa. v. 46, n. 2, p. 487-494, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a30v46n2.pdf. Acesso em: 15 junho 2020.

BOVO, F.; WISNIEWSKI, P.; MORSKEI, M.L.M. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. v. 11, n. 1, p. 43-56, 2009. Disponível em: http://www.uel.br/seer/index.php/biosaude/article/view/24303/17900. Acesso em: 01 junho 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações estratégicas para enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil – 2021-2022. Brasília, 2011.

_____. Portaria nº 3.586 de 19 de dezembro de 2019. Qualificar-SUS. 2019. Disponível em: http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-3.586-de-19-de-dezembro-de-2019-234651046. Acesso em: 10 junho 2020.

_____. Lei nº 13.021 de 08 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13021.htm. Acesso em: 10 junho 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília, 2013.

_____. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre circunstâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em 14 junho 2020.

_____. Portaria nº 510 de 07 de abril de 2016. Disponível em: < http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581>. Acesso em 08 julho 2020.

_____. Lei nº 85.878 de 07 de abril de 1981. Estabelece normas para execução da Lei nº 3.820 de 11 de novembro de 1960, sobre exercício da profissão de farmacêutico, e dá outras providências. 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D85878.htm. Acesso em: 16 junho 2020.

_____. RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre as boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. CRF, 2017. Disponível em: https://www.crfmg.org.br/site/uploads/areaTecnica/20170309%5b092401%5dlivreto-legislacao-2017-20.02_.2017-WEB_.pdf. Acesso em: 16 junho 2020.

DATASUS. Departamento de Informática a Serviço do SUS. 2020 [acesso em 2016 jul. 10]. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/pobt10uf.def 2015. Acesso em: 21 junho 2020.

EMILIANO, J.P.M. Assistência Farmacêutica e Atenção Farmacêutica: novas perspectivas para o farmacêutico. v.16, n.2, p. 212-215. Disponível em: file:///C:/Users/servs/Downloads/15069-Texto%20do%20artigo-64086-1-10-20130902.pdf. Acesso em: 3 junho 2020.

FLORENTINO, M. A educação permanente do farmacêutico numa rede de farmácias privadas em Florianópolis/SC. v.5, n.1, p. 3-11, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v26n4/1984-0470-sausoc-26-04-1105.pdf. Acesso em: 15 junho 2020.

HELENA, E.T.S.; NEMES, M.I.B.; ELUF-NETO, J. Desenvolvimento e validação de questionário multidimensional para medir não-adesão ao tratamento com medicamentos. *In:* Revista Saúde Pública. v.42, n. 4, p. 764-767, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400025. Acesso em: 15 junho 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. Minas Gerais. Código do Município 3145307. Estimativas da população. 2010. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/novo-cruzeiro/panorama. Acesso em: 13 junho 2020.

LINHARES, S.; *et al.* Implementação de protocolos para DCNT: diabetes mellitus e hipertensão. *In:* Disciplinarum Scientia. v.15, n.2, p. 231-237, 2014. Disponível em: http://bit.ly/2S8VYYV. Acesso em: 20 junho 2020.

MENESES, A.L.L.; SÁ, M.L.B. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. p. 154-161, 2010. Disponível em: https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/ggaging.com/pdf/v4n3a07.pdf. Acesso em: 2 junho 2020.

MILLER, J.C.; *et al.* Atenção Farmacêutica aos idosos hipertensos: um estudo de caso do município de Aperibé, RJ. ACTA. v.7, n.1, p.1-10, 2016. Disponível em: https://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/25. Acesso em: 2 junho 2020.

NICOLLETI, M.A.; KUBOTA, L.T. Benefícios decorrentes da prática do cuidado farmacêutico em hipertensão e diabetes tipo 2 para sua efetivação em unidades de saúde. *In:* Infarma Cien. Farm. v. 29, n.4, p. 302 -312, 2017. Disponível em: http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1972. Acesso em 3 junho 2020.

OLIVEIRA, N.V.B.V; *et al.* Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. v. 26, n. 4, p. 1.105-1.121, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v26n4/1984-0470-sausoc-26-04-1105.pdf. Acesso em: 15 junho 2020.

PEREIRA, L.R.L.; FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a06.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.

RENOVATO, R.D.; TRINDADE, M.F. Atenção Farmacêutica na Hipertensão Arterial em uma Farmácia de Dourados, Mato Grosso do Sul. *In:* Infarma. n.16, p. 11-12, 2004. Disponível em: http://cebrim.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/77/i08-atencao.pdf. Acesso em: 3 março 2020.

SATURNINO, L.T.M.; *et al.* Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. *In:* Revista Brasileira Farmácia. v. 93, n 1, p. 10-16, 2012. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/7860/1/Farmacêutico.pdf. Acesso em: 27 maio 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010. Disponível em: https://www.portal.cardiol.br/. Acesso em: 20 junho 2020.

WEBER, D.; OLIVEIRA, K.R.; COLET, C.F. Adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso de hipertensos em Unidade Básica de Saúde. *In:* Rev. Brasileira Hipertensão. v.21, n.2,. 114-121, 2014. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881424/rbh-v21n2_114-121.pdf. Acesso em: 20 junho 2020.

REVISTA
SAÚDE DOS VALES